

"Presos representam o núcleo da operação"

Delegado da Polícia Federal diz que Sukita e outros três comandavam ações. Novas prisões ainda podem acontecer



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 04 de junho de 2014

Habacuque Villacorte

Durante a entrevista coletiva, na tarde de ontem, na sede da Superintendência da Polícia Federal, o delegado da PF, Roberto Laureano Curi, chefe do Grupo de Repressão e Crimes Financeiros, confirmou para o jornal *Correio de Sergipe* que o ex-prefeito de Capela, Manoel Messias Santos, o "Sukita", juntamente com outros três presos na Operação POP, deflagrada na manhã dessa terça-feira (3), representam o "coração de uma quadrilha", acusados de supostos crimes de lavagem de dinheiro, de responsabilidade, atos de improbidade administrativa e outras irregularidades.

Além de Sukita, foram expedidos mandados de prisão em desfavor da ex-primeira dama e secretária municipal de Capela, Silvany Yanina Mamlak; do ex-secretário municipal de Capela, José Edivaldo dos Santos, e da empresária Clara Miranir Santos.



■ Roberto Curi: "eles representam o núcleo principal da operação"

Após ser interrogado na sede da PF, Sukita passou a noite na plantonista por não ter curso superior e nesta quarta-feira (4), será encaminhado para o presídio Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto (COPEMCAM), em São Cristóvão. O mesmo encaminhamento foi dado para o ex-secretário.

Silvany e Miranir passaram a noite na Delegacia da Barra dos Coqueiros e hoje seguem para o presídio feminino de Nossa Senhora do Socorro. Eles foram

presos em ação conjunta das Polícias Federal e Civil, com participação dos Ministérios Públicos Federal e Estadual de Sergipe, além da Controladoria-Geral da União (CGU). Mediante autorização das Justiças Federal e Estadual, foram realizadas buscas em quatro endereços situados no município de Capela e quatro endereços em Aracaju, onde foram apreendidos documentos e materiais que servirão à instrução de inquéritos em trâmite nos órgãos policiais citados.



CRIMES QUE PESAM CONTRA SUKITA

Na Polícia Federal, investigam-se os crimes de lavagem de dinheiro, Lei nº 9.613/89, e de responsabilidade por parte do ex-prefeito, Decreto Lei nº 201/67;

Na Polícia Civil de Sergipe tramitam três inquéritos policiais para investigar crimes de responsabilidade, supostamente praticados por Manoel Messias Sukita Santos durante sua gestão em Capela, condutas descritas no Decreto Lei nº 201/67;

Existem procedimentos nos Ministérios Públicos Federal e Estadual para apurar atos de improbidade administrativa por parte de Manoel Sukita, ao longo de seus mandatos de prefeito;

Segundo levantamentos realizados pela CGU, constam diversos indícios de irregularidades na aplicação e prestação de contas de recursos federais por parte do ex-gestor, em convênios firmados junto a vários ministérios;

O delegado Roberto Laureano defendeu que os acusados permaneçam presos para não atrapalhar as investigações. “É interessante, sim! Existem indícios que são de conhecimento público sobre a possível destruição de provas. Eles representam o núcleo principal da operação, da investigação. O entendimento é que foi reconhecida a importância deles pela Justiça. São pessoas que indicam o maior risco de garantir a aplicação da justiça”.

Questionado se existem outros envolvidos na Operação, o delegado disse que não diretamente, mas que existem outras pessoas participando, sim, e que o grau de participação será observado à medida que as investigações forem avançando. “Ninguém havia sido ouvido. Tivemos o maior cuidado de manter esta operação dentro do maior sigilo absoluto”, pontuou, ressaltando que as investigações foram iniciadas a partir da noti-

cia em que houve saque.

O delegado explicou ainda que

recursos eram supostamente movimentados em diversas contas da Prefeitura de Capela, inclusive com saques na boca do caixa. “Depois de sacados os valores, fica difícil dizer o que foi feito. Mas as aquisições certamente foram investidas em bens patrimoniais para os próprios investigados. Vamos investigar o quanto teria sido desviado e quanto se tem no sistema financeiro. Vamos apurar a extensão desse patrimônio. Aí, depois, vamos disponibilizar os bloqueios”.

• Ações

Se Sukita ainda é suspeito nas investigações da “Operação Pop”, ao menos ele já sabe que terá que responder mais adiante por duas fortes ações: uma civil e outra criminal. O líder da bancada de oposição na Assembleia Legislativa, deputado estadual Venâncio Fonseca (PP), anunciou na tribuna da Casa que vai processar o ex-prefeito que o acusou de ter cometido supostos assassinatos em Sergipe, durante entrevista no rádio.